O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 10/03/2022 - 06:00

SP dispensa máscara ao ar livre e avalia liberação total em 15 dias

Pandemia do coronavírus

SP desobriga máscara em local aberto e avalia liberação completa em 15 dias

Também houve liberação para alunos, professores e outros funcionários em espaços abertos das escolas, mas se manteve a exigência nas salas de aula e nos locais fechados

estadaodigital#erika@clinclan.com.br

RENATA CAFARDO
JOÃO KER

O Estado de São Paulo desobrigou ontem o uso de máscaras ao ar livre e para alunos, professores e outros funcionários nos espaços abertos das escolas, mas manteve a exigência nas salas de aula e locais fechados, conforme havia adiantado o **Estadão**. A medida já em vigor abrange também centros abertos para eventos, autódromos e áreas correlatas. Os estádios de futebol também poderão voltar a ter 100% do público. Ontem mesmo a capital já regulamentou a medida por decreto. E o governador João Doria (PSDB) informou que em duas semanas vai avaliar a liberação completa do uso de máscaras no Estado, incluindo espaços fechados.

Segundo ele, a flexibilização inicial só para ambientes abertos é uma forma de cautela. "Seguimos otimistas e olhamos de forma positiva em relação ao futuro. Não enxergamos nenhum fator de gravidade no momento", disse. Para João Gabbardo, coordenador do Comitê Científico do Estado, essa primeira etapa da liberação foi baseada em evidências científicas que demonstram como "a possibilidade de transmissão da doença em ambientes fechados é muito superior aos abertos". "Com o nível de imunidade que temos hoje, a transmissibilidade nesses espaços é quase desprezível. Mais adiante, com a continuidade das melhorias nos nossos indicadores, poderemos então ampliar a flexibilização."

Durante a coletiva, Doria atribuiu a liberação do uso obrigatório de máscaras "fundamentalmente ao avanço da vacinação". Hoje, o Estado de São Paulo tem 89,27% da população elegível (acima dos 5 anos) com o esquema primário de imunização – duas doses ou vacina de aplicação única. "É a primeira vez em dois anos que faço coletiva sem máscaras. Estou me sentindo leve."

BRUNO ESCOLASTICO/PHOTOPRESS

'É a primeira vez em dois anos que faço coletiva sem máscaras. Estou me sentindo leve', disse Doria

ESCOLAS. O debate sobre as escolas se estendeu nos últimos dias, depois que o Estado decidiu desobrigar o uso de máscaras em outros espaços abertos, como ruas e parques. As escolas, no entanto, ainda suscitavam dúvidas porque alguns integrantes do comitê de especialistas que assessora o governo entendem que momentos de recreio e educação física têm mais risco de transmissão. Por outro lado, Estados como Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de outros países, já haviam liberado as máscaras, em alguns casos até na sala de aula.

Liberação final
Os estádios de futebol também poderão voltar a ter 100% do público, como outros eventos

Em São Paulo, o Centro de Contingência da Covid-19 chegou a discutir liberar as máscaras em colégios que tivessem mais de 90% das crianças vacinadas, mas a ideia não foi para frente. A discussão com relação às crianças esbarrava principalmente nas taxas de imunização. Nesta terça-feira, o índice chegou a 70% das crianças vacinadas com a primeira dose, mas a segunda dose ainda está em 19,39%. São 821 mil faltosos entre 6 e 11 anos.

O comitê analisou os números da pandemia, que têm caído nas últimas semanas, para tomar a decisão. Hoje, a taxa de internação nos leitos de UTI do Estado é de 37,6%; na Grande São Paulo, a taxa chega a 37,1%.

QUEDA RECENTE. Segundo o secretário estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, também houve queda de 42,2% nos casos de covid em todo o Estado ao longo da última semana e de 54% nos últimos 30 dias. As internações pelo coronavírus também caíram 28,5% e 76,6% nos mesmos períodos, enquanto os óbitos relacionados à doença diminuíram 56% no último mês. ●

Imunossuprimidos e doentes crônicos devem manter a proteção

Apesar da flexibilização, membros do Comitê Científico recomendaram que grupos específicos da população mantenham o uso de máscara, principalmente em ambientes onde haja aglomeração. Gabbardo reforçou a orientação para situações de risco, principalmente se o indivíduo tiver alto grau de imunossupressão, doenças crônicas, apresentar sintomas gripais ou não tiver completado o esquema vacinal. ●

Perguntas & Respostas

Obrigatoriedade ainda continua em escritórios e transporte público

● Quais locais não têm mais a obrigatoriedade?
O decreto abrange todas as áreas externas e ambientes abertos de estabelecimentos, eventos, escolas (litoral, capital e interior), praias, trilhas, calçadões, estádios, parques, quadras e pátios.

● Onde devo manter uso?
Segue obrigatório o uso de máscaras em todos os espaços fechados, como salas de aula, transporte público, escritórios, etc.

● Ainda posso usar a máscara facial?
Sim. Membros do Comitê Científico de São Paulo reforçaram que, apesar de não mais obrigatório em locais abertos, o uso de máscara facial é recomendado em situações de risco e ambientes com grande aglomeração de pessoas. De acordo com a médica infectologista Raquel Stucchi, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia, algumas pessoas têm risco de adoecimento mais grave pela covid-19 e, logo, devem manter os cuidados de proteção mesmo com a nova flexibilização. Ela destaca quatro grupos principais: não vacinados, aqueles com esquema vacinal incompleto (sem 3.ª dose), idosos e imunossuprimidos (mesmo tendo a vacinação completa).

● Quando o uso de máscaras será liberado para locais fechados também?
Segundo o governador João Doria, a expectativa é de que o Estado flexibilize o uso de máscaras em ambientes fechados até o fim deste mês.

● O que mais foi liberado?
O novo decreto também libera todos os eventos e estabelecimentos a atenderem 100% da sua capacidade de público. Com isso, shows, restaurantes, bares e estádios não precisam mais restringir o atendimento a 75% da sua lotação.

● O que dizem os especialistas sobre liberação das máscaras nas escolas?
Eles se dividem. De um lado, alguns apostam na segurança contra o coronavírus; do outro, há uma preocupação latente sobre o impacto que isso pode causar no aprendizado e no psicológico da população infantil. "Sou a favor das máscaras em crianças, mas isso não significa que ela não vai ter dano psicológico no médio ou longo prazo que não precise ser explorado", disse o epidemiologista brasileiro e pesquisador da Universidade de Zurich, na Suíça, Onicio Leal. Movimentos como o Escolas Abertas defendem, com base em pesquisas que falam do prejuízo ao desenvolvimento das crianças, que as escolas deixem de exigir a proteção em todos os ambientes. Outro argumento é o de que as crianças, que já sofreram grande impacto com as escolas fechadas durante a pandemia, estão sendo penalizadas, pois há mais fiscalização nas escolas para o uso de máscaras do que no restante dos lugares, como restaurantes, festas, shows, etc.

Pandemia do coronavírus

Mesmo com nova regra há quem prefira manter uso da proteção facial

Enquanto uns não se sentem 100% seguros em locais abertos, outros receberam com alívio flexibilização da máscara

PAULO FAVERO
RENATA CAFARDO

O decreto do governo paulista que retirou a obrigatoriedade do uso de máscaras faciais para lugares abertos dividiu opiniões. Apesar da liberação, há quem não pretenda abrir mão do equipamento neste momento no qual o Brasil tem média móvel diária superior a 500 mortes por covid-19.

Alunos
Muitos colégios ainda não decidiram o que fazer e manter máscara em toda a escola é uma opção

Andréia de Moura, de 34 anos, pretende continuar usando máscara nas ruas. "Vou manter por enquanto. Ainda não me sinto 100% segura e tenho imunidade baixa. É um cuidado meu e também acho que é um cuidado com as outras pessoas. É um item que já faz parte da minha rotina", conta a artista visual.

Ela explica que até tomar a segunda dose da vacina ainda utilizava o face shield, aquela proteção plástica que é presa na testa e fica por cima da máscara, como um visor transparente. "No meu bairro, o povo me olhava estranho mesmo. Por causa disso, até coloquei uma ilustração minha assim nos meus perfis nas redes sociais."

Mas a nova determinação do governo estadual trouxe alívio para algumas pessoas, como o fotógrafo Pedro Henrique Vite, de 23 anos. Ele confessa que já não utilizava muito o equipamento antes, quando estava ao ar livre. "Para mim a máscara quase nunca existiu. Até peguei covid e mesmo assim não consigo usar nas ruas. Em ambiente fechado sempre coloco, como no trabalho, mas na rua não consigo", afirma.

DEBATE NAS ESCOLAS. O decreto publicado ontem no *Diário Oficial* determina que nas escolas crianças e adolescentes permaneçam utilizando as máscaras nos espaços fechados, como as salas de aula, mas poderão retirar para as atividades ao ar livre. O Colégio Equipe, em Higienópolis, região central da capital, informou que continuará exigindo máscaras em toda a escola.

"Nossa estrutura física tem poucos espaços abertos. Nossa assessoria médica não considera prudente abandonar o uso de máscara", disse a diretora Luciana Fevorini. Segundo ela, nem todos os alunos estão vacinados ainda porque tiveram covid recentemente e não puderam ser imunizados. "Não tem sido um problema o uso para nossa comunidade." O colégio também foi um dos últimos a voltar ao ensino presencial e enfrenta resistência de grupos de pais que discordam das posições da direção.

Muitas escolas ainda estavam decidindo o que fazer após o anúncio do governo paulista e consultando assessorias de saúde para saber em que ambientes as máscaras podem ser liberadas. O Colégio Bandeirantes, que fica no Paraíso, enviou comunicado aos pais retirando a obrigatoriedade do uso de máscaras nas áreas externas. "Os alunos já souberam e começaram a tirar no intervalo", conta o gerente de desenvolvimento humano e operações, Guilherme Aguiar.

O colégio consultou o Hospital Sírio-Libanês, que faz assessoria à escola nos protocolos de covid, e mapeou as áreas onde a máscara não será mais exigida. As aulas no ginásio de esportes, mesmo sendo ventilado, continuarão com a proteção. No pátio, cantina e na quadra externa, está liberada.

O Colégio Santa Cruz, localizado no Alto de Pinheiros, vai comunicar hoje os estudantes sobre o novo protocolo e a partir de amanhã liberará as máscaras nas áreas externas da escola. ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Avenida Paulista já depois da liberação; para algumas pessoas, o acessório se tornou parte da rotina

Três perguntas para...

CARLOS MAGNO CASTELO BRANCO FORTALEZA
Infectologista da Unesp

● Há algum risco considerável em liberar, neste momento, o uso de máscaras nos locais abertos?
O risco sempre existe, mas em algum momento isso tem de ser liberado. Precisa acontecer aos poucos e é melhor que seja em locais abertos, como em São Paulo, do que em fechados, como no Rio de Janeiro.

● Podemos considerar que esse já é um passo fundamental para "sairmos" da pandemia?
Sem dúvidas, é uma medida de saída da pandemia e tem sido tomada em vários países que notaram queda abrupta dos casos. Mas ainda não saímos da covid. É possível que a medida gere novos casos, mas não significa necessariamente uma próxima onda.

● Com essa nova medida, que cuidados continuam sendo necessários em relação ao coronavírus? E quem deve tomá-los?
O uso das máscaras, acredito, deve ser agora uma decisão individual. Pessoas que têm comorbidade, idosos e não vacinados deveriam continuar usando, porque o risco ainda é grande. É preciso evitar também as aglomerações. Precisamos entender que estamos caminhando para o fim da pandemia, mas ela ainda não terminou. ● JOÃO KER

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 20 e 21

Copyright © Clipclap 2025.